



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 4**

Educação em Agroecologia



## **Horta orgânica pedagógica: da implantação à economia solidária passando pela educação alimentar e ambiental**

*Organic pedagogical garden: from implantation to solidarity economy, through food and environmental education*

COSTA, Daniele Lima<sup>1</sup>; SOUSA, Ingrid Lorrane Miranda<sup>1</sup>; SILVA, Delaine Sampaio<sup>1</sup>; SANTOS, Misael Freitas<sup>1</sup>; PAULINO, Geomarcos da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA; danielelimadacosta@gmail.com; ingridlorrane12@hotmail.com; sampaio.delaine@gmail.com; misael02freitas@gmail.com; geomarcospaulino19@gmail.com

### **Tema Gerador: Educação em agroecologia**

#### **Resumo**

Objetiva-se com este trabalho analisar e relatar as experiências vivenciadas pelos atores envolvidos na implantação de quatro hortas orgânicas pedagógicas em quatro escolas públicas do município de Santarém, com ênfase nos impactos educativos e econômicos desses dispositivos. Realizou-se observações *in loco* e entrevistas semi-estruturadas junto aos atores envolvidos desde a etapa de planejamento à implantação das HOPs. Constatou-se que após a criação das hortas nas escolas, houve maior abertura ao consumo cotidiano de verduras e legumes pelos alunos. As HOPs funcionavam como um espaço educativo e um espaço de produção de alimentos saudáveis, sem utilização de insumos químicos. Os dados obtidos indicam que as HOPs impactam de forma positiva o desenvolvimento da educação ambiental e alimentar, promovendo também aspectos ligados a economia solidária. Contribuindo para um estilo de vida consciente, integrando saúde, solidariedade e qualidade de vida.

**Palavras chaves:** Escolas; ferramenta pedagógica; alimentação; reeducação.

#### **Abstract**

The objective of this study is to analyze and report the experiences lived by the actors involved in the deployment of four orchards pedagogical organic in four public schools in the city of Leiria, with emphasis on educational impacts and economic these devices. Held on-site observations and interviews semi-structured interviews with the actors involved from the planning stage to the deployment of HOPs. It was noted that after the creation of the vegetable gardens in schools, there was a greater openness to the consumption of vegetables and legumes by students. The HOPs functioned as an educational space and a space for the production of healthy foods, without the use of chemical inputs. The data obtained indicate that the HOPs positively impact the development of environmental education and food, also promoting aspects of the solidary economy. Contributing to a style of conscious life, integrating health, solidarity and quality of life.

**Keywords:** Schools; educational tool; feeding; education.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

**Tema Gerador 4**

Educação em Agroecologia



## **Introdução**

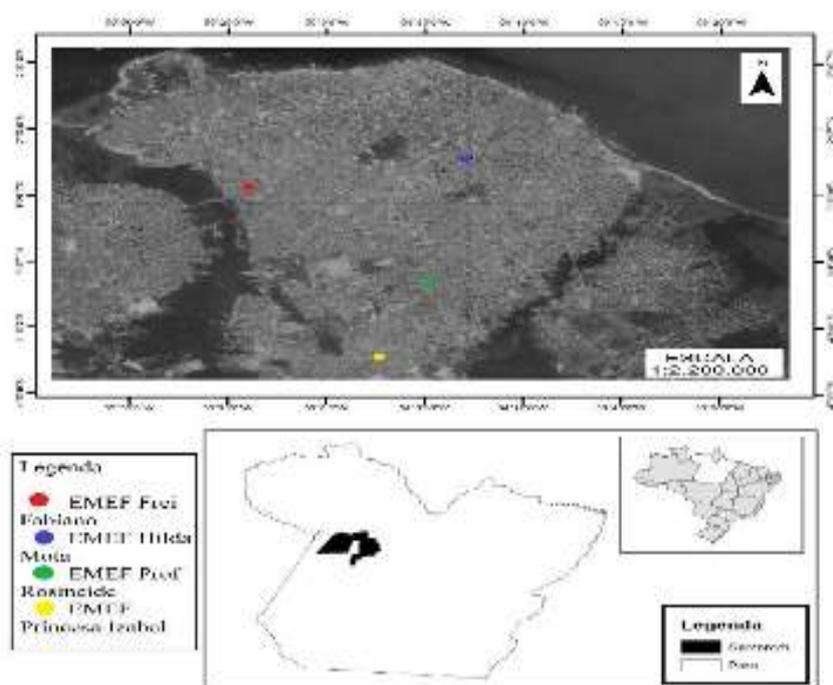
A implantação de hortas orgânicas pedagógicas (HOPs) permite a reflexão da comunidade escolar sobre questões ambientais, qualidade nutricional e qualidade de vida. Esses dispositivos podem inclusive ser utilizados como espaços de aprendizado, tornando o ambiente escolar mais agradável por meio da implantação de áreas verdes produtivas, proporcionando ainda o contato das crianças com as relações ecológicas no meio natural (FREITAS, 2013).

As HOPs representam um rico instrumento pedagógico que além de possibilitar o aumento do consumo de frutas e hortaliças permite a promoção de hábitos alimentares saudáveis (MUNIZ e CARVALHO, 2007). No contexto das HOPs podemos facilmente inserir aspectos ligados a Economia Solidária (ES), pois de acordo com Gadotti (2009), a ES tem em seus empreendimentos a propriedade dos meios de produção e a forma de produção coletiva, participando dos produtos todos que nele trabalham. Sendo assim uma forma alternativa de produção, trabalho e geração de renda (SILVA, 2010).

O foco do presente estudo foi analisar e relatar as experiências vivenciadas pelos atores envolvidos na implantação de quatro hortas orgânicas pedagógicas em quatro escolas públicas do município de Santarém, no oeste do Pará, com ênfase nos impactos educativos e econômicos desses dispositivos.

## **Metodologia**

O município de Santarém situa-se a 2° 24" 52" de latitude sul e 54° 42" 36" de longitude oeste, na região do oeste paraense. A pesquisa foi realizada em quatro escolas municipais de ensino fundamental (EMEF): EMEF Professora Rosineide Fonseca Vieira, EMEF Professora Hilda Mota, EMEF Princesa Izabel e EMEF de Tempo Integral Frei Fabiano Merz, localizadas nos bairros (Diamantino, Santíssimo, Nova República e Caranazal) (Figura1).



**Figura 1.** Localização das escolas estudadas no município de Santarém, PA.

As técnicas de coleta dos dados consistiram em observações e entrevistas semi-estruturadas com um grupo de 160 alunos e 25 professores das quatro escolas. As observações foram realizadas para fins de acompanhamento e análise da rotina dos estudantes e a identificação dos atores envolvidos nas diferentes fases de implantação das HOPs. Foram ainda entrevistados os atores presentes na Divisão de Atendimento ao Educando (DAE), órgão responsável pela merenda escolar.

### Resultados e discussão

De acordo com os dados coletados nas quatro escolas, as idealizações de criação das HOPs se deram essencialmente a partir da necessidade de complementar a merenda escolar com frutas, legumes e verduras, haja vista que o abastecimento destes itens nas escolas acaba não suprimindo a demanda. Nas quatro escolas a ideia de implantar a horta no ambiente escolar partiu das diretoras, em comum acordo com seus respectivos professores e técnicos escolares. O processo de implantação e construção das HOPs em todas as escolas foi baseada na participação de todos, desde os alunos até os diretores. Todos, sem exceção, se mobilizaram para implantar em suas escolas um espaço que serviria para benefícios de todos, como verificado durante a pesquisa.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

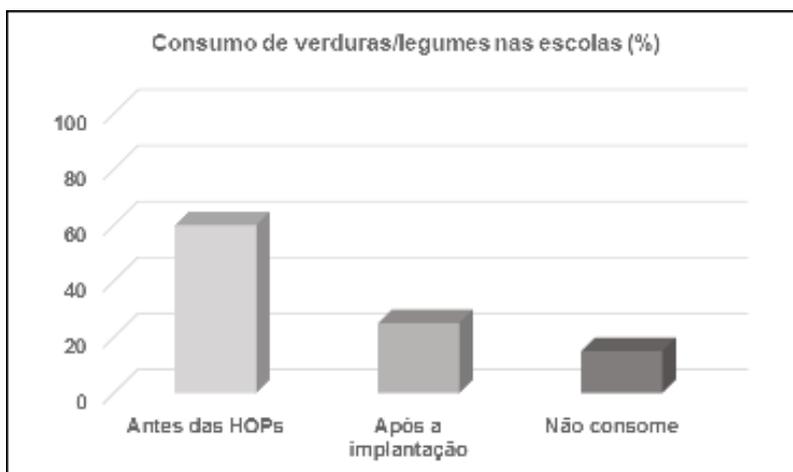
Educação em Agroecologia



A gestão e manutenção das HOPs estavam sob a responsabilidade de mulheres. Elas assumiam ainda todas as iniciativas ligadas ao planejamento dos trabalhos a serem desenvolvidos. Nossos dados demonstraram que houve uma valorização social do trabalho humano e dos valores de cooperação e da solidariedade nas hortas das quatro escolas, onde estas receberam a dedicação e cuidados dos seus funcionários e alunos. Percebeu-se ainda que em todas as escolas, existiu a busca de uma aproximação e relação de intercâmbio respeitosa com a natureza. Vimos em nossas visitas *in loco* a opção por hortas orgânicas sem agrotóxicos e nenhum insumo químico, além disso, registramos o uso de adubos orgânicos, feitos a partir de compostagem e esterco animal.

Esses dados estão de acordo com o trabalho de Morgado e Santos, (2008). As atividades desenvolvidas nas hortas envolveram a participação de vários membros da comunidade escolar. Esse trabalho coletivo pareceu fortalecer a relação da comunidade com a escola, aproximando os sujeitos sociais e desenvolvendo o senso de responsabilidade e de cooperação. Além disso, as HOPs tornaram o ambiente escolar mais agradável por meio da presença de áreas verdes produtivas.

Constatou-se ainda impactos positivos significativos no que diz respeito a promoção da educação ambiental através das HOPs. Os dispositivos eram utilizados para a realização de atividades práticas voltadas para os alunos, possibilitando a eles o contato com os alimentos, diferentes formas de produzir e cultivar. Esse contato pode ser gerador de mudanças de hábitos alimentares nos alunos, já que de acordo com as professoras entrevistadas eles tinham inicialmente resistência na aceitação do consumo de legumes e verduras. Logo após a criação das HOPs, com as aulas práticas e ações educativas, a aceitação entre os alunos mudou drasticamente. Os dados coletados juntos aos alunos do 4º e 5º ano das escolas estudadas, revelaram a influência das HOPs no seu consumo de verduras e legumes. Com efeito, 25% dos entrevistados afirmaram ter iniciado o consumo de verduras e legumes após a implantação das HOPs nas escolas (Figura 2).



**Figura 2.** Influência da implantação das HOPs no consumo de verduras e legumes dos alunos de quatro escolas de Santarém, Oeste do PA.

Os dados obtidos estão em harmonia com Magalhães (2003), uma vez que, usar a horta escolar como estratégia para mudança de hábito alimentar, resulta em bons resultados, pois todos os envolvidos na experiência querem provar o fruto do trabalho realizado na horta, aguçando a curiosidade e motivação das crianças.

As HOPs nas escolas estudadas não tinham objetivos econômicos, haja vista que elas eram utilizadas para complemento da merenda escolar. Contudo, as HOPs apresentaram aspectos ligados a economia solidária (ES) que são perceptíveis, pois esse dispositivo está diretamente relacionado aos princípios de ES identificados por VILAR (2013), a saber o desenvolvimento sustentável, a melhoria da qualidade de vida e a busca de valorização social do trabalho humano.

Verificou-se, dos dados coletados junto a DAE, que as HOPs não geram impactos econômicos no sentido de economia aos cofres públicos, pois não há controle do seu impacto no custo da merenda escolar. A DAE não leva em consideração a existência de horta nas escolas e essa informação nunca foi catalogada de maneira sistemática. No entanto, nosso estudo revela que o apoio e uma parceria concreta do governo com as escolas, poderia provavelmente gerar uma diminuição dos custos da merenda escolar, uma vez que as escolas poderiam se auto abastecer em produtos frescos.

## Conclusão

Foram observadas neste trabalho, as múltiplas contribuições das HOPs, que vão da educação ambiental, educação alimentar, fortalecimento de relações sociais dentro da comunidade escolar até a economia solidária. Sua inserção possibilita ao ambiente escolar um laboratório vivo para o desenvolvimento de diversas atividades pedagógicas,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



auxiliando no processo ensino-aprendizagem, bem como estreitando e fortalecendo a colaboração e o trabalho coletivo. Além do mais, as HOP's representam uma alternativa consciente e integrada a um estilo de vida que favorece a preservação do meio ambiente e a saúde das pessoas.

## Referências

FREITAS, H. R.; GONÇALVES-GERVÁSIO, R. de C. R.; MARINHO, C. M.; FONSECA, A. S. S.; QUIRINO, A. K. R.; XAVIER, K. M. S.; NASCIMENTO, P. V. P. Horta escolar agroecológica como instrumento de educação ambiental e alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros – Petrolina/PE. **Extramuros**, v. 1, n. 1, p. 155-169, jan./jul. 2013.

GADOTTI, M. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

MAGALHÃES, A. M. **A Horta Como Estratégia De Educação Alimentar Em Creche**. 2003. 120 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MORGADO F. S.; SANTOS M. A. A. A Horta Escolar Na Educação Ambiental E Alimentar: Experiência Do Projeto Horta Viva Nas Escolas Municipais De Florianópolis. **EXTENSIO – Revista Eletrônica de Extensão**, n. 6, p. 1-9, 2008.

MUNIZ, V. M.; CARVALHO, A. T. de. O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa. **Revista de Nutrição**, Campinas-SP, v. 20, n. 3, p. 285-296, 2007.

SILVA, A. V. **Economia Solidária: uma estratégia política de desenvolvimento**. 2010. 223 f. Tese de Doutorado (Sociologia). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2010.

VILAR, J. L. **Características da Economia solidária nas práticas da horta orgânica na Associação Amuabas, no município de Sumé – PB**. Sumé: Universidade Federal de Campina Grande, 2013.